



PADRE IBIAPINA E OS EXCLUÍDOS: ENTRE LITERATURA SAPIENCIAL E OS EVANGELHOS

Danielle Ventura Bandeira de Lima¹, PUC-GO.
Irene Dias de Oliveira², PUC-GO.

Resumo

Padre Ibiapina, missionário que atuou no Norte do país entre os anos de 1856-1876 construindo hospitais, açudes, casas de caridade e igrejas, contou com o apoio das Irmãs de Caridade que eram orientadas pelo religioso a partir das Cartas, do Estatuto e das Máximas Morais. As Máximas Morais nos chamou a atenção por conter consigo orientações espirituais pautadas em perícopes do Evangelho e da literatura sapiencial. Buscamos na presente pesquisa descobrir de que maneira as perícopes da literatura sapiencial e dos evangelhos tiveram um caráter legitimador das orientações contidas nas Máximas Morais. Para tanto, a partir de um olhar hermenêutico, identificaremos os temas das Máximas Morais que possuem similaridades com as perícopes dos evangelhos e dos livros da literatura sapiencial, comparando-os entre si e analisando a maneira que, em algumas delas, Padre. Ibiapina menciona as perícopes bíblicas como forma de respaldar as suas afirmações.

Palavras-chaves: Literatura Sapiencial. Máximas Morais. Excluídos.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa analisar algumas **Máximas Morais** escritas por Padre Ibiapina tendo como base os textos bíblicos. Tentaremos discutir sobre a forma como ele se apropria das perícopes bíblicas para legitimar suas ações e para garantir atitudes que possibilitem certa funcionalidade e eficiência no cotidiano de suas instituições, ou seja, das Casas de Caridade.

Padre Ibiapina (1806-1883) antes de missionário atuou como advogado, deputado e juiz de direito, só exercendo o sacerdócio aos quarenta e sete anos (1853) após muitas frustrações com a carreira política e jurídica por perceber as injustiças sociais às quais a população de sua região era submetida. Além do mais

¹ Doutoranda em Ciências da Religião (PUC-GO). Mestre em Ciências das Religiões e Graduada em História (UFPB).

² Doutora em Teologia, pesquisadora e Coordenadora do Programada de Pós Graduação em Ciências da Religião da PUC-Goiás. Irene.fit@pucgoias.edu.br

ele se indignava ao observar a situação de extrema precariedade vulnerabilidade das pessoas³. Durante o exercício de seu sacerdócio dedicou-se em aliviar o sofrimento de seu povo e por isso construiu açudes, hospitais, cemitérios, cruzeiros e igrejas em cinco províncias do norte do país utilizando-se de um discurso persuasivo fundamentado em algumas passagens bíblicas e na tradição da igreja (COMBLIN, 1993; HOORNAERT, 2006).

Partindo da compreensão de que a hermenêutica é a arte de interpretar. (PALMER, 1999), entendemos que Padre Ibiapina se deixa influenciar pelas leituras bíblicas e as utiliza para legitimar suas ações em prol das populações de sua região. Nas cinco províncias em que ele atuou, ou seja, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, existia, na época, uma situação política caótica, as pessoas mais pobres passavam por grandes privações. Em muitas cidades não existiam cemitérios, saneamento básico e a maioria das famílias sofriam as consequências terríveis da seca de 1877 (NASCIMENTO, 2009; LIMA, 2009).

Diante dessa situação Padre Ibiapina utiliza-se de um discurso que faz uso de passagens bíblicas para poder realizar suas obras, organizar suas Casas de Caridade e, na medida do possível consolar seu povo sofrido. De acordo com Palmer (1999), a Bíblia é considerada um texto aberto. Sendo assim podemos considerar que é possível realizar um processo dialógico na busca de sentido para seus textos e ao mesmo tempo pode-se perceber como ao longo da história a Bíblia, muitas vezes, tem sido interpretada a partir de várias perspectivas, pois o intérprete é influenciado pelo lugar que ocupa na sociedade (VOLCKMANN, 1992). Portanto neste artigo busca-se entender como Padre Ibiapina conseguiu se apropriar de algumas passagens bíblicas para legitimar sua ação e ao mesmo tempo entender como a Bíblia, neste caso, pode constituir um instrumento legitimador e de apoio para Padre Ibiapina, um líder carismático e fruto de seu tempo.

³ O sofrimento com a situação precária dos indivíduos, conforme alguns de seus biógrafos, deu-se mediante a morte de sua mãe durante o parto de um de seus irmãos e a morte de seu pai e seu irmão durante a Confederação do Equador (1825), pois seus quatro irmãos restantes ficaram órfãos e morando em casa de parentes, contando apenas com o apoio de Ibiapina que, mesmo sendo escolhido pela família para ser sacerdote, precisou abdicar de sua vontade e seguir carreira secular. Sobre isso verificar em: Mariz (1997), Araújo (1996), Nogueira (1988).

2 ECLESIASTES E PROVÉRBIOS E O DISCURSO DE PADRE IBIAPINA

Ao analisar as **Máximas Morais** do Padre Ibiapina, percebe-se que algumas delas possuem certa similaridade com algumas perícopes dos livros sapienciais: Eclesiastes e Provérbios. Estes livros foram atribuídos ao Rei Salomão e segundo White (1981) existe uma peculiaridade na escolha destes por parte do Padre Ibiapina uma vez que existe certa similaridade entre a sua vida e aquela do Rei Salomão. De fato, Padre Ibiapina, tal como Salomão, veio a ser sacerdote com idade avançada. Pensa-se, portanto, que em função dessa similaridade alguns temas recorrentes na literatura sapiencial como a mentira, a inveja e a preguiça, estejam presentes nas Máximas Morais do Padre Ibiapina de modo a legitimar suas atividades e o seu carisma e garantir junto à população carente, vulnerável e desprovida dos bens básicos e morais a expectativa de uma vida melhor e de uma sociedade mais justa.

A primeira temática mencionada no capítulo inicial de suas Máximas Morais trata da mentira. Padre Ibiapina apresenta uma grande rigidez com relação às pessoas que mentem. Na Máxima de número um ele afirma: “Dizer o que não sente, é mentira, e a mentira é pecado contra o Espírito Santo, ofensa a Ele, arreda a graça, a quem não obra bem”. Embora este tema seja abordado de maneira diferente no livro de Eclesiastes, a veemência com a qual se fala sobre a mentira é bastante radical: “A mentira é mancha infame para o homem, e está sempre na boca dos insensatos” (Eccl. 20, 24). O tratamento dado à temática da mentira em Eclesiastes é diferenciado, pois mostra o que acontecerá com aquele que mente e determina quem é aquele que mente, ou seja, quem mente é insensato e tem uma mancha infame. Padre Ibiapina escreveu a Máxima Moral pensando, provavelmente, evitar a mentira em suas instituições e dessa forma controlar as atividades ali exercidas pelas Irmãs das Casas de Caridade⁴ e mantê-las sob seu controle. Para tanto, a verdade era essencial para ter conhecimento sobre o que acontecia em suas instituições e exercer sua influência e controle sobre as Irmãs (CARVALHO, 2008).

⁴ As Irmãs de Caridade são religiosas que vestiam o hábito de Nossa Senhora do Carmo e dedicavam suas vidas em tempo integral às instituições do Pe. Ibiapina (MARIZ, 1997).

A vaidade é outra preocupação do Padre Ibiapina. Na Máxima de número dois há a seguinte afirmação: “Louvar em presença, lisonjear, e adular, é provocar a vaidade e a soberba, e quem dispõe os outros para tão grande pecado, faz ofício do demônio, que é o Pai da soberba, peca neste pecado e faz pecar os outros”. Padre Ibiapina, portanto, considera pecado não apenas quem é vaidoso, mas quem conduz à vaidade comparando seu ofício com o do demônio. Em Eclesiaste¹, 2, o autor se lamenta pela vaidade do mundo ao fazer a seguinte afirmação: “Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes, vaidade das vaidades! Tudo é vaidade”.

Outra questão que ele valoriza é o trabalho. Ele entende ser o trabalho de extrema importância para que a população seja atendida e tenha suas exigências reconhecidas e acolhidas. O mestre⁵ parece se irritar com a preguiça e a pessoa que finge trabalhar. De fato ele afirma

Não falo do trabalho em que os preguiçosos se ocupam, fingindo trabalhar para enganar ao observador, e que no correr do dia não deixa resultado, por ser ele sempre interrompido com a maldita conversa e outras maldades da preguiça, que atraem poderosamente ao fingido trabalhador. Falo do trabalho forte e obrigatório, que dá conta no fim do dia, e é só esse que afugenta os males da ociosidade, e faz vir os bens resultantes do trabalho (MÁXIMA 2, 31).

Crítica semelhante encontra-se em Provérbios: “os desejos do preguiçoso o matam porque suas mãos recusam o trabalho” (Pr 21, 25). A crítica, portanto, do Padre Ibiapina parece que faça alusão à sua preocupação com os trabalhos realizados em suas instituições e com as pessoas responsáveis por realizá-las. Se falam demais ou fingem trabalhar podem prejudicar o andamento das atividades e isso não é bom para o reconhecimento de suas instituições e para as pessoas que precisam delas, os pobres e marginalizados. Para ele o trabalho bem feito é importante para promover o bem estar e garantir a sobrevivência de pessoas que dependem destas obras de caridade promovidas pelas suas instituições: as Casa de Caridade, (MADEIRA, 2003; BANDEIRA, 2003).

Tanto na Máxima Moral como nos Provérbios, a preguiça está ligada ao pouco desempenho no trabalho; a um trabalho sem resultados. E o falar em excesso pode ser a causa de um trabalho não produtivo. Esse tema certamente é o mais observado em suas Máximas. Dentre elas destaca-se a de número vinte e três que afirma contundentemente que: “No muito falar vai muita mentira, vaidade, preguiça e

⁵ Termo usado pelos fiéis para designar o Pe. Ibiapina.

perda de tempo, faltando o desempenho do dever do próprio estado”. Na literatura sapiencial encontramos várias menções ao ato de falar em excesso. Dentre os trechos existentes, destaca-se um bastante peculiar: “Quem muito fala acaba por ofender; a pessoa prudente e põe freio na boca” (Pr. 10,19). Portanto, as distrações deveriam ser combatidas e um dos meios encontrados por ele foi a elaboração das Máximas Morais tendo como base a literatura sapiencial.

Assim, Padre Ibiapina associa não apenas a mentira como também a própria vaidade no ato de falar demais. A Máxima de número vinte e cinco aprofunda ainda mais sua rejeição à conversa ‘inútil’

O falar muito é uma violação das leis da natureza, porque fala-se mais do que se ouve e vê, quando a natureza nos impõe ouvir duas vezes, ver outras tantas e falar uma depois que a razão tem dirigido a palavra. Mas falar muito é não atender a esses preceitos da natureza, e precipitar-se no abismo como cego sem guia.

O silêncio era exigido e as Irmãs e órfãs que estão em suas instituições devem observá-lo. Este ponto era tão importante que se tornou quase uma obsessão para Padre Ibiapina ao ponto que estas exigências não são encontradas apenas nas Máximas, mas também no Estatuto⁶ e no Regulamento Interno⁷.

Outro tema que se faz presente na literatura sapiencial e que é uma constante nas preocupações de Padre Ibiapina é a inveja. Na Máxima de número vinte e oito ele afirma: “Na inveja há um erro de espírito, e bem grande, porque o homem inveja um bem que outro possui, quando aquele que possui este bem, vive descontente de sua sorte”. Apesar da riqueza existente na literatura sapiencial sobre o tema da inveja, uma delas resume bem a ideia que o Padre Ibiapina quer transmitir “Coração tranquilo é vida para o corpo, mas a inveja é cárie nos ossos” (Pr. 14.30).

Como percebemos acima, Padre Ibiapina se volta com frequência para os valores e princípios presentes na literatura sapiencial. Mas suas Máximas também

⁶ Sobre o Estatuto consideramos que: o primeiro capítulo versa sobre as obrigações das órfãs dentro dessas Casas. O segundo capítulo diz respeito às irmãs de caridade e as mulheres do trabalho, bem como as normas que essas deveriam seguir. O terceiro capítulo se dirige à superiora e o papel que ela deveria cumprir. O quarto capítulo comenta sobre a Visitadora e o cuidado que esta deveria ter em analisar o desempenho de cada Casa anualmente. O quinto refere-se ao Inspetor Geral, lembrando que este era o próprio Ibiapina. Por fim, o sexto capítulo coloca sobre os deveres das pensionistas (LIMA, 2007).

⁷ O Regulamento Interno faz parte do conjunto de regras criado por Pe. Ibiapina para exercer forte controle sob as casas de caridade. Nele, há determinações sobre quais as atividades deveriam ser desenvolvidas diariamente nas casas de caridade. Devido a sua relevância, será dedicado um item específico para sua análise.

são influenciadas pelos princípios evangélicos, especialmente aquele de Lucas. Pensa-se que isto ocorra em função de sua preocupação com as camadas mais humildes, pobres e marginalizadas.

3 O EVANGELHO DE LUCAS E A BUSCA PELO REINO

A alusão ao Evangelho de Lucas na obra de Padre Ibiapina se justifica pela sua preferência aos excluídos da sociedade. Alguns autores que estudam este evangelho consideram esta preocupação com os pobres e excluídos uma marca contundente do Evangelho de Lucas.

Padre Ibiapina em suas Máximas Morais dá ênfase à caridade e ao amor aos mais pobres. Por isso utiliza o Evangelho de Lucas para lembrar que as Irmãs devem dedicar suas vidas completamente e sem arrependimentos, pois o pobre e o oprimido clamam num gesto de desespero, por mais justiça, por esperança e as Irmãs devem intervir nessas histórias fragmentadas e interrompidas e levar conforto, luz e esperança. No entender do Padre Ibiapina atender a estes clamores só é possível a partir de uma entrega total ao Reino. Não pode haver arrependimentos, pois no clamor do pobre se revela a transcendência. Na Máxima de número quarenta ele declara que: “É por isso que quem abandona todas as coisas deste mundo goza viver livre de penosos arrependimentos” e ainda na Máxima anterior, a de número trinta e nove ele afirma “se nós conhecêssemos antes de gozar essas coisas que desejamos gozar, como conhecemos depois de as haver gozado, horrorizados fugiríamos delas”. É preciso ter consciência de que não se pode desejar outra coisa a não ser dedicar-se totalmente aos irmãos que clamam por justiça e solidariedade. Não há espaço para voltar atrás, pois “aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o Reino de Deus” (Lc 9, 62). De “que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria ruína” (Lc 9, 25)? Anunciar o Deus de Justiça requer estar voltado para os pobres que são *conditio sine qua non* para alcançar Deus.

Conforme outras documentações como o Regulamento Interno, o Estatuto, as orações diárias e o trabalho com afincos eram meios que propiciavam às Irmãs e órfãs se voltarem apenas para aquilo que supostamente era a vontade celestial. A recompensa celestial é observada por Padre Ibiapina constantemente em suas

Máximas e aparece também na literatura lucana quando afirma que é desejo de Jesus que os homens deixem de receber neste mundo para receber no mundo vindouro a vida eterna (Lc 18, 30).

A preocupação com a verdade, que como já foi vista, predomina na literatura sapiencial, é um tema igualmente presente nos Evangelhos. A influência do Evangelho sobre Padre Ibiapina é notória e podemos ver isso quando em sua Máxima Moral de número três afirma: “Seja o teu falar sim, sim, não, não. Há mentira, não só em dizer o que não se sente, obrar contra a verdade, com afetação e artifício; porque contraria a verdade do que é natural”. Com esta Máxima Padre Ibiapina procura legitimar⁸ o seu discurso a partir dos Evangelhos.

Mas Padre Ibiapina, enquanto católico, respaldava seus ensinamentos também nos Sacramentos. A alguns dos Sacramentos era dada uma ênfase muito forte. Dentre eles destaca-se a confissão e a comunhão, conforme se pode observar na Máxima de número vinte e dois:

A confissão e comunhão sacramental para curar os males da alma, é medicina mais sublime do que os remédios do médico são para curar os males do corpo. Se o remédio que aplica o médico não cura, agrava em regra a saúde do enfermo. A confissão e comunhão não aproveitada não só agrava o estado moral da alma, mas aumentalhes os pecados, por essa inutilidade e escândalo que espalha entre os tíbios e incrédulos. Vendo o soberbo tão soberbo como antes, o desonesto em sua desembestada carreira, quando o sacramento sendo frutuoso todas essas paixões deveriam ter extinto ou enfraquecido a força que o arrastava para o mal. É por isso que o incrédulo se confirma no erro de que o Sacramento não tem a virtude que a religião santa ensina.

Assim, percebemos que Padre Ibiapina utiliza múltiplos recursos para legitimar o seu discurso e dar respostas significativas e persuasivas aos pobres de sua época e de sua região. Esta característica permitiu que Padre Ibiapina fosse considerado uma pessoa carismática e persuasiva. Com seu carisma, conselhos e atitudes rígidas e exigentes ele mantinha o controle das vinte e duas casas de caridade e através das confissões ele transmitia aos fiéis as normas morais e de convivência em uma sociedade fragmentada e destruída pela pobreza econômica e especialmente espiritual. A confissão também era um espaço educativo e de

⁸ Por legitimação se entende o “saber” socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social. Em outras palavras, as legitimações são as respostas a quaisquer perguntas sobre o “porquê” dos dispositivos institucionais (BERGER, 1985, p. 42).

estabelecimento de normas e regras em uma sociedade em que os pobres não possuíam outros espaços educativos e formativos de suas personalidades. Com setenta e seis anos e impossibilitado de andar, ele também fazia uso de cartas para persuadir as Irmãs de Caridade a permanecerem firmes e entusiasmadas na realização das tarefas em suas Instituições. Dessa forma, Padre Ibiapina, consegue manter o controle sobre as pessoas, garantir o reconhecimento da necessidade de disciplinas e aceitação das regras com um discurso religioso fundamentado na 'Palavra de Deus'. Dessa forma a religião contribui para permitir e legitimar certa ordem social e estabelecer um "ethos" que garantam atitudes e disposições duradouras. De fato a religião é

um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 2008, p. 67).

Enfim, a análise do discurso do Padre Ibiapina, por meio, de passagens bíblicas nos leva a entender, em linhas gerais, a base do seu discurso e como a apropriação e interpretação que ele faz dos textos bíblicos são frutos de um tempo e dizem respeito às exigências prementes de sua época e de seu contexto sócio, histórico e cultural.

4 A LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO DE PADRE IBIAPINA

Ao analisar as Máximas de Padre Ibiapina, à luz do evangelho e da literatura sapiencial, quisemos refletir e demonstrar como um líder religioso se apropria de textos bíblicos para legitimar o seu discurso. É interessante notar que as Máximas de Padre Ibiapina não fazem alusão direta aos evangelhos e à literatura sapiencial, mas trazem valores que já estão lá e se referem às questões que de fato irão contribuir para a manutenção da ordem por ele sugerida e imposta.

Tal atitude demonstra como as passagens bíblicas vêm sendo renovadas de acordo com cada contexto. Os líderes religiosos, de maneira geral, repetem na atualidade, a mesma atitude do sacerdote que viveu no século XIX, e, de certa forma, se apropriou de um discurso religioso para ajudar aos pobres, convencer as

peessoas a trabalharem para reduzir, as injustiças, o sofrimento e os males existentes na sociedade de seu tempo.

Padre Ibiapina sendo uma pessoa carismática e ao mesmo tempo rigorosa e exigente faz uso de um discurso que possa persuadir as pessoas que estão à frente de suas Instituições e que as leve a uma atuação séria, eficiente e plena, sem meios termos, como é o caso das Irmãs que administravam as Casa de Caridade. Ele não está preocupado em curar os doentes ou apaziguar e resolver todos os males que afligem a população. O seu discurso se preocupa com a manutenção da ordem, da disciplina, do trabalho sério e produtivo e do atendimento aos pobres. A disciplina, o silêncio, o trabalho árduo e a doação plena resultarão em benefício social. O bem social a favor dos marginalizados e excluídos só é possível através da observação da disciplina e das regras estabelecidas. Somente assim é possível estabelecer parâmetros para se conseguir a justiça e a equidade em uma sociedade tão desigual, pobre e sofredora.

A documentação pesquisada sobre o Padre Ibiapina⁹ destaca elementos importantes de sua personalidade. Ele era um homem com forte poder de persuasão e com uma grande capacidade de entender, consolar, cativar e motivar as pessoas. Com esse seu caráter ele conseguia atender as necessidades mais urgentes da população que o procurava e é consenso na literatura pesquisada sua capacidade de motivar as pessoas para que, por meio de mutirões¹⁰ construíssem hospitais, açudes, cemitérios e Casas de Caridade. Na situação de pobreza extrema do povo da região tais ações criavam a expectativa de um mundo melhor e faziam de Padre Ibiapina o grande líder e mestre da região.

Enfim, há em Padre Ibiapina uma concepção de vida baseada no sofrimento por ele vivenciado. O sofrimento, a fome e a precariedade de vida fazem parte da experiência de Padre Ibiapina que com a morte de sua mãe e de seu pai teve que abdicar de sua carreira de advogado e jurista para cuidar de seus irmãos, órfãos como ele (MARIZ, 1997; ARAÚJO, 1996; NOGUEIRA, 1988). Em seu esforço para ajudar a si mesmo e seus irmãos não esqueceu o resto da população que se encontrava na mesma situação de abandono, exclusão e falta de assistência. Dessa

⁹ O Centro de Documentação se encontra no atual Santuário do Pe. Ibiapina em Arara-PB. Vale salientar que, compõe este complexo a Casa de Caridade Santa Fé em que Pe. Ibiapina passou os últimos anos de sua vida.

¹⁰ Várias pessoas, sensibilizadas com a pregação do Pe. Ibiapina, faziam mutirões para construir obras sociais como açudes, cruzeiros, hospitais e casas de caridade.

forma para conseguir seus objetivos e realizar suas obras sociais nessas regiões era necessário ser firme, disciplinado e fazer uso de um discurso que pudesse legitimar e dar sentido à realidade naquele momento histórico.

Tal análise abre espaços para outras reflexões em diferentes contextos, contribuindo assim para o estudo do fenômeno religioso e de sua importância para entender e interpretar as escolhas e atitudes de muitos dos líderes religiosos a partir de sua história, sua cultura e personalidade.

FATHER IBIAPINA AND THE POOR PEOPLE: BETWEEN THE SAPIENTIAL LITERATURE AND THE GOSPELS

Abstract

Father Ibiapina was a missionary who served in the North of Brazil between the years 1856-1876 building hospitals, dams, houses of charities and churches, with the support of the Sisters of Charity who were targeted by the religious from the Letters and the Estatuto and a text called Máximas Morais. The Máximas Morais did take our attention because it was a spiritual guidance that can contain pericopes guided by the Gospel and the wisdom literature. We want with this study to find out how the pericopes of wisdom literature and the gospels had a legitimizing role on the guidelines contained in the Máximas Morais. Therefore, from a hermeneutic gaze, identify the themes of Moral Maxims which have similarities with the pericopes of the Gospels and the books of wisdom literature, comparing them with each other and analyzing the way in some of them, Father. Ibiapina mentions the biblical pericopes as a way of supporting their claims.

Keywords: Wisdom literature. Máximas Morais. Excluded people.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Sadoc. **Padre Ibiapina**: peregrino da caridade. São Paulo: Paulinas, 1996.

BANDEIRA, Andréa. **As Beatas de Ibiapina**: do mito a narrativa histórica. Uma análise histórica usando a abordagem de gênero sobre o papel feminino nas Casas de Caridade do Padre Ibiapina. (1860-1883). 2003. Dissertação (Mestrado em História do Nordeste e do Brasil). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

BOSH, David. **Missão transformadora**: mudanças de paradigmas na teologia da missão. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Sinodal, 2002.

CARVALHO, Ernando Luiz Teixeira de. **A missão Ibiapina**. Passo Fundo: Berthier, 2008.

COMBLIN, José. **Padre Ibiapina**. São Paulo: Paulinas, 1993.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7. impressão. São Paulo: Paulus, 1995.

FERREIRA, José Antonio. **Paulo, Jesus e os marginalizados**. Leitura conflitual do novo testamento. Goiânia. Ed da PUC-GO, Ed América, 2009.

HOORNAERT, Eduardo. **Crônicas das Casas de Caridade fundadas pelo Padre Ibiapina**. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria do Estado do Ceará, 2006.

MARIZ, Celso. **Ibiapina**: um apóstolo do Nordeste. 2. ed. João Pessoa. Ed Universitária/UFPB, 1997.

NOGUEIRA, Paulino. O Padre Ibiapina. In: **Revista do Instituto do Ceará**. ano 2, n. 3, 1888.

IBIAPINA, José Antônio de Maria Pereira. Instruções Espirituais e Máximas Morais. Arquivo Santa Fé.

IBIAPINA, José Antônio de Maria Pereira. Estatuto das Casas de Caridade. In: MARIZ, Celso. **Ibiapina**: um apóstolo do Nordeste. 2. Ed. João Pessoa. Ed Universitária/UFPB, 1997.

_____. Regulamento Interno das Casas de Caridade. In: MARIZ, Celso. **Ibiapina**: um apóstolo do Nordeste. 2. Ed. João Pessoa. Ed Universitária /UFPB, 1997.

LIMA, Danielle Ventura Bandeira de. **A caridade segundo Ibiapina**: História e Imaginário em Santa Fé. 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

_____. Danielle Ventura Bandeira de. **As Casas de Caridade do Padre Ibiapina**: implantação e resistência. 2007. 45 f. Monografia de Conclusão do Curso (Licenciatura Plena em História). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. **Entre orações, letras e agulhas**: a pedagogia feminina das casas de caridade do Padre Ibiapina - sertão cearense (1855-1883). Fortaleza, 2003. 240 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

NASCIMENTO, Maria Célia Marinho. **Filhas e Irmãos do Padre Ibiapina**: educação e devoção na Paraíba (1860- 1883). 2009. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Trad. de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1999.

VOLKMANN, Martin. A Origem do Método Histórico-Crítico. In: VOLKMANN, M.; DOBBERAHN, F.; CÉSAR, E. E. B. **Método histórico-crítico**. São Paulo: CEDI, 1992.

WHITE, Ellen G. **Profetas e Reis**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1981.